

XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía

www.udc.es/congresos/psicopedagogia

SEDE: Facultade de Ciencias da
Educación Campus de Elviña
Universidade da Coruña

DATA: 7, 8 e 9 de setembro de 2011



ORGANIZADORES

Alfonso Barca Lozano, Manuel Peralbo Uzquiano, Ana Porto Rioboo,
Juan Carlos Brenlla Blanco, Bento Duarte da Silva, Leandro S. Almeida

REDES SOCIAIS NO JARDIM DE INFÂNCIA PARA APRENDER E PARTILHAR COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Ádila Faria | adifaria@sapo.pt

Universidade do Minho- Braga e Jardim de Infância de Rio Côvo Barcelos - Portugal

Altina Ramos | altina@ie.uminho.pt

Universidade do Minho – Braga - Portugal

A importância do ambiente de aprendizagem, onde pais e professores e outros elementos da comunidade educativa colaboram tem vindo a ser considerada da maior importância para a formação integral das crianças que frequentam o Jardim-de-Infância.

Neste artigo, e com base num projecto de investigação em curso há 3 anos, pretendemos dar conta das estratégias e dos processos de interacção, presenciais e *online*, estabelecidos entre o Jardim-de-Infância de Rio Covo – Barcelos e os encarregados de educação. Para o efeito, está a ser utilizada a plataforma *Ning*, (<http://janelajardim.ning.com>), na qual disponibilizamos todos os projectos desenvolvidos pelas crianças e que funciona como interface de comunicação, divulgação, partilha *online*, construção colectiva de conhecimento e que constitui já uma pequena comunidade com cerca de 700 membros, entre profissionais e investigadores, nacionais e estrangeiros, pelo que se constitui, também, potenciadora do desenvolvimento profissional dos Educadores que nela participam.

Nesta comunicação salientamos a vertente da interacção com a família, concretamente: i) disponibilização de conteúdos e recursos *online*, ii) sessões formativas presenciais para encarregados de educação de modo a dotá-los de competências e estratégias que lhes permitam acompanhar e intervir *online* no trabalho das crianças; iii) sessões formativas com recurso à videoconferência com intervenientes nacionais e internacionais, iv) acompanhamento no apoio presencial e a distância; v) resultados preliminares

Palavras-chave: redes sociais no Jardim-de-infância; comunicação *online*; interacção *online* Jardim-de-Infância/família/comunidade

1. Introdução

É um facto que os novos media e as tecnologias digitais fazem cada vez mais parte da nossa sociedade e assumem hoje uma dimensão inegável na nossa sociedade. Importa, por isso, reflectir sobre o lugar que ocupam na Educação e que implicações podem ter especificamente na articulação entre o Jardim-de-infância e a família.

Num contexto fortemente marcado pela proliferação de ambientes digitais online, de que são exemplos paradigmáticos as redes sociais, a escola terá que assumir novos paradigmas de aprendizagem e interacção com todos os agentes implicados no processo educativo, com especial destaque para a família. A definição inicial de comunidades virtuais surge com Rheingold (1998), como sendo agregações sociais que emergem na Internet quando se verifica a

existência de uma quantidade significativa de pessoas que promovem discussões públicas situadas num determinado período tempo com emoções suficientes para formar teias de relações pessoais no ciberespaço.

Neste sentido, emerge um novo desafio de aproveitar as potencialidades pedagógicas da tecnologia para envolver crianças e pais nas dinâmicas do Jardim-de-infância.

Com efeito, a participação da comunidade e, conseqüentemente, dos pais e encarregados de educação na vida do Jardim-de-infância, é hoje considerada como essencial para o sucesso académico de qualquer criança. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE, 1997) “o processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, conseqüências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação (p. 23)”. Sabemos também que o sucesso da Educação Pré-escolar está intimamente relacionado com uma adequada articulação com as famílias e, por isso, “sendo a educação pré-escolar complementar da acção educativa da família, haverá que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias (*Ibidem* p. 13).” Há, por conseguinte, uma influência muito positiva nas crianças pequenas quando os pais revelam interesse pelas suas actividades escolares e acompanham o seu processo de aprendizagem.

Num contexto alargado de participação da comunidade na vida da escola, Sarmiento e Marques (2006) defendem que “só é possível entender a existência de relação entre escolas-famílias num modelo de escola que admita, para lá dos imperativos legislativos, a relevância de a acção educativa se inserir num projecto educativo de uma comunidade em que, como tal, todos (pais, professores, alunos, outros actores sociais) têm espaço de participação (p. 64)”.

Tendo em conta estas orientações, defendemos que a comunicação *online* pode facilitar e promover a aproximação dos pais e da comunidade ao Jardim-de-infância. Assim, com a criação da rede *Ning dajaneladomeujardim*[1] o nosso objectivo passa por estimular um elevado grau de interacção entre os seus membros e tirar partido das diversas funcionalidades técnicas a fim de desenvolver nas crianças competências cognitivas, sócio-afectivas e uma maior interacção com as famílias. Temos em consideração que a integração da tecnologia em contexto educativo exige uma adequação consentânea com as finalidades, os métodos e terá de ser necessariamente ponderada quanto às suas vantagens e inconvenientes, de forma “a criar ambientes educativos mais ricos que promovam uma aprendizagem de natureza construtivista” (Amante, 2007, p. 55). Neste pressuposto, e de acordo com as tendências políticas e perspectivas nacionais e internacionais, “ao nível da educação pré-escolar parece prevalecer uma perspectiva de integração claramente orientada para uma abordagem sistémica. Trata-se, no fundo, de uma perspectiva baseada no pressuposto de que o trabalho eficaz com as TIC exige uma abordagem situacional e contextualizada, com sentido para as crianças e sem menosprezar o prazer de aprender (Cruz, 2011, p.84). Ao mesmo tempo, a relação que se estabelece ao nível

do Jardim-de-infância com a família presencialmente não deve ser descurada e, sempre que possível, deve coexistir com a colaboração a distância.

2. A plataforma *Ning dajaneladomeujardim*

As redes sociais têm adquirido um relevo de especial protagonismo na sociedade actual. Pela natureza da sua génese e evolução, podemos observar que são espaços onde coexistem crianças, jovens e adultos sem qualquer tipo de exclusão social. Neste ambiente, os seus membros interagem na descoberta de interesses e afinidades comuns, através de novas formas de comunicar *em rede* em tempo real ou diferido em qualquer local (Castells, 2005).

Perante este cenário, emergem no plano educativo oportunidades pedagógicas, que significam a resposta a desafios difíceis, mas aliciantes, por parte dos educadores. Foi neste contexto que criámos e desenvolvemos o espaço designado *dajaneladomeujardim*¹ (<http://janelajardim.ning.com>), cuja criação parte essencialmente dessa necessidade de responder de uma forma inovadora aos desafios de ser educador no início de um novo milénio e, também, de corresponder às exigências de uma sociedade considerada da Informação e do Conhecimento. Pretende ser não uma solução, mas uma resposta, um caminho possível na integração das tecnologias no Jardim-de-infância.

À semelhança de outras plataformas, a plataforma *Ning* é um espaço extraordinário para comunicar, dinamizar e partilhar actividades com as crianças em idade pré-escolar. Nela disponibilizamos todos os projectos e trabalhos desenvolvidos pelas crianças pelo que funciona como interface de comunicação, divulgação, partilha *online*, construção colectiva de conhecimento. Entre os 700 membros, estão Educadores, Professores, Pais, Encarregados de Educação, Investigadores e outros elementos, nacionais e estrangeiros, com interesses ligados ao Ensino e à Educação.

A plataforma integra algumas funcionalidades muito poderosas, de personalização flexível, que permitem operacionalizar estratégias conducentes à construção e dinamização de uma comunidade virtual de aprendizagem, como a articulação entre o blogue, o fórum de discussão, os grupos de interesse, as páginas pessoais dos membros da comunidade/rede, vídeo, fotos, músicas, a que se juntam uma série de suplementos [widgets]. Além disso, cada membro dispõe de um espaço individual, *A minha Página*, que gere autonomamente, e cujo funcionamento é semelhante ao de um blogue convencional. Estes espaços individuais permitem que cada membro possa configurar o *layout* da página, podendo publicar todos os conteúdos que julgue oportunos, o que confere aos

¹ **Ning** é uma plataforma online que permite a criação de redes sociais individualizadas. *Ning* foi fundado em Outubro de 2005 por Marc Andreessen (criador do browser Netscape) e Gina Bianchini. A palavra "ning" significa "paz" em chinês (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ning>)

utilizadores maior autonomia nas suas acções. Neste espaço é possível ver as dinâmicas de participação nas discussões, a informação de perfil, as fotos, os vídeos, etc.

A *Ning dajaneladomeujardim* constitui-se, assim, como uma ferramenta potenciadora tanto da aprendizagem das crianças como do desenvolvimento profissional de quem nela participa e da colaboração entre o Jardim-de-infância de Rio Covo – Barcelos, a comunidade, os pais e encarregados de educação a quem damos especial destaque neste artigo.

3. O envolvimento da família: do presencial ao online

A relação entre o Jardim-de-infância e a família não se gera automaticamente. É necessário todo um trabalho de sensibilização e de atenção e de aproximação, por parte dos educadores, para que os pais conheçam exactamente qual o seu contributo e o papel que podem desempenhar no desenvolvimento integral dos seus filhos. A articulação da escola com as famílias assume cada vez mais um papel de grande importância no sucesso educativo dos alunos.

Quando, em 2007, iniciámos este projecto, promovemos algumas acções no sentido de informar, sensibilizar e mobilizar as famílias no sentido de unir esforços em torno de objectivos comuns e de um espaço online que nos deveria aproximar ainda mais.

Das acções promovidas, salientamos algumas que consideramos mais relevantes.

3.1 Disponibilização de conteúdos e recursos online

A plataforma *dajaneladomeujardim* caracteriza-se por dispor de um conjunto de recursos digitais que favorecem a comunicação e a disponibilização de conteúdos em vários suportes. Logo na página principal está disponível um conjunto de ferramentas e recursos da Web 2.0, visíveis no topo da página, donde destacamos o *Fórum, Grupos, Blogue, Vídeos, Eventos, Chat*.

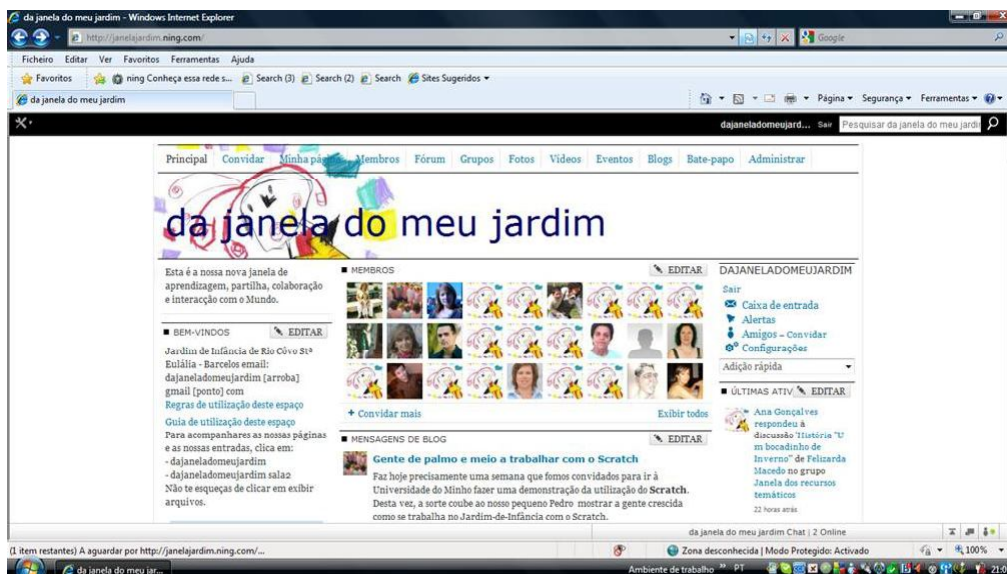


Figura1- Página principal *dajaneladomeujardim*

No espaço central, optámos por organizar as interacções de modo que as mensagens ou *posts* mais recentes sejam publicadas em destaque, da mais antiga à mais recente, respeitando uma linha cronológica ascendente. As mensagens de blogue permitem comentários, nos quais os membros podem expressar livremente os seus pensamentos, ideias e opiniões, tendo em conta que a essência de uma rede social também reside nestas trocas de conhecimento. É em *mensagem de blogue* que grande parte do trabalho realizado em contexto de sala é publicado. A este propósito, e como exemplo de algumas práticas, o projecto *O nosso rio*, que teve a duração aproximada de seis meses e que contou com a parceria de uma escola do Brasil, também membro deste espaço, registou uma dinâmica excepcional que só foi possível acompanhar pelo facto de estarmos *ligados* em rede. Enquadrados no Ano Internacional da Biodiversidade, integraram este projecto vários Jardins-de-infância de Portugal e um escola do Brasil. Pretendíamos, com este projecto, conhecer as características dos diferentes rios – afinidades e diferenças relativamente à diversidade da fauna e da flora de cada um dos respectivos *habitats*. Para isso, recorreremos à videoconferência, ao registo da história colaborativa no *Google docs*, às aplicações em vídeo, áudio, imagem e registo em texto. Durante este período foi possível, em virtude das interacções em rede, realizar um trabalho de permanente descoberta pelo intercâmbio que se estabeleceu com os membros envolvidos. Em relação aos pais, salientamos que também participaram activamente no projecto contribuindo com o seu saber e os seus conhecimentos tanto em casa com as crianças como online. Efectivamente, os momentos de aprendizagem situaram-se a vários níveis: dentro da sala e em interacção com a plataforma; com outros ambientes educativos; em família e em interacção com a plataforma e pela possibilidade de exploração e descobertas, para além da escola, no seu quotidiano.

Deste modo, parte do resultado do trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula passa a ter uma nova vida porque os membros registados na plataforma podem, agora, comentar, partilhar conteúdos, desafiar, sugerir, enriquecer e, assim, prolongar a aprendizagem. Afinal, as fronteiras da interacção são alargadas muito para além daquilo que aprendíamos na sala de aula. Estas novas formas de agir e comunicar, em consequência da diversidade dos membros desta rede, tendem a valorizar a educação como processo eclético, em todos os aspectos do desenvolvimento da criança – cognitivo, linguístico, relacional/social, afectivo, psicomotor, artístico e criativo.

3.2 Realização de sessões formativas presenciais para encarregados de educação

De modo a desenvolver nos encarregados de educação de competências e conhecimentos para lidarem com os recursos disponíveis na plataforma que lhes permitissem acompanhar e intervir *online* no trabalho das crianças, tornou-se necessário realizar algumas sessões formativas.

Em reunião geral com os encarregados de educação, procedemos à apresentação da plataforma, explicitação dos objectivos da criação deste espaço, das suas funcionalidades e estratégias de navegação, formas de publicação e de participação. Esclarecemos a nossa intenção: dinamizar um espaço intuitivo, que facilitasse e reforçasse as relações entre o jardim-de-infância e a família, mas sem isso substituir a relação presencial. Tal como acontece em qualquer rede social, também *dajaneladomeujardim* tem um endereço ao qual cada encarregado de educação deve aceder para se tornar membro. Em alguns casos em particular, criámos em conjunto as suas contas.

Posteriormente, foram realizadas três sessões de formação presencial motivadas por solicitação dos pais para esclarecimento de dúvidas ou por interesses de trabalho nossos, particularmente quando pretendíamos a sua colaboração mais intensa em projectos e actividades com as crianças.

Por opção da administradora, esta é uma rede moderadamente aberta, essencialmente por três razões. A primeira tem que ver com os estudos sobre comunidades *online* que referem que as redes privadas tornam a participação dos seus membros mais activa, com maior colaboração e qualidade das interacções. A segunda, prende-se com o facto de se poder criar mais facilmente um clima de maior confiança e abertura no respeito pelas ideias, pensamentos, opiniões e ao mesmo tempo na partilha de experiências, documentos e materiais. Por fim, e com a concordância dos pais, foi decidido que, para cumprir requisitos de segurança que protegessem sobretudo as crianças e que tranquilizassem os encarregados de educação, só fariam parte membros ligados directamente à educação e com interesses e objectivos comuns. Nesta matéria,

foi dado a conhecer um guia de utilização do espaço para facilitar a navegação e foi ainda divulgado um documento com as regras de conduta na utilização do espaço.

3.3 Realização de sessões formativas com recurso à videoconferência com intervenientes nacionais e internacionais

De entre as várias sessões formativas referimos, como exemplo, uma que ocorreu sensivelmente a meio do ano lectivo 2009/10 e que decorreu no Agrupamento de Escolas Vale D` Este. Contou com a presença da Doutora Altina Ramos e com a presença, através de videoconferência, da pedagoga e membro da nossa plataforma, Maria do Carmo Weise. O tema desta sessão centrou-se em estratégias de “Aprender a Aprender”. Pretendia-se ajudar os pais a ter estratégias que, também em casa, em situações do dia-a-dia, pudessem levar as crianças a pensar, não lhes dando resposta imediata, antes desencadeando diálogos que as levassem a reflectir numa tentativa de encontrarem as suas próprias respostas às questões colocadas como forma de as ajudar a desenvolver um pensamento próximo do metacognitivo. A presença dos nossos convidados revelou-se importante pelos exemplos diferentes de cada uma, o que enriqueceu a discussão. Para a realização desta sessão formativa foi solicitado ao Director do Agrupamento uma sala de TIC, para que cada encarregado de educação, além dos conteúdos referidos, tivesse oportunidade de aprender, praticar ou aprofundar os conhecimentos na utilização da nossa plataforma. No final da Sessão foi entregue um certificado de participação a todos os presentes, o que criou um sentimento de reconhecimento e de pertença à comunidade.

3.4 Acompanhamento no apoio presencial e a distância

A par de todo trabalho formativo, devemos ainda realçar que acompanhámos individualmente a distância, na plataforma, via *Skype* e mesmo telefone, todos os membros deste espaço. Também individualmente mas em contexto presencial, ajudámos os pais e encarregados de educação quando se dirigiam ao Jardim para tirar dúvidas ou resolver qualquer problema técnico no acesso ou no uso da plataforma.

Propusemos-lhes desafios e algumas tarefas simples e reforçamos a importância de acompanharem regularmente o trabalho também a distância, acompanhados pelos filhos e, sempre que possível, questionassem e comentassem as nossas actividades. Esta proposta foi bem aceite, conforme as evidências no *Ning* e, apesar de nem todos os encarregados de educação disporem de Internet, recorriam aos familiares mais próximos para ficarem ao corrente de todas as actualizações. Dada a versatilidade do *Ning*, tirámos ainda partido dos fóruns e lançámos alguns temas para serem discutidos e reflectidos em conjunto. Deste modo,

prolongámos os momentos de aprendizagem também nos contextos informais em que as crianças crescem e vivem.

4. Resultados preliminares

Embora este estudo ainda não se encontre concluído, com base no trabalho que desenvolvemos, e que está visível na plataforma, temos evidência de que é possível envolver os pais nas nossas dinâmicas e de igual modo ajudá-los a desenvolver competências, procedimentos e estratégias para dar continuidade ao trabalho que realizamos em contexto de Jardim-de-infância. A este propósito, transcrevemos um comentário publicado a 6 de Outubro de 2008, onde uma encarregada de educação escreve: *“Fico contente por ter contribuído para a realização deste vosso magnífico trabalho. Gosto de seguir de perto todas as vossas actividades para poder mais tarde acompanhar, incentivar e ajudar a Rita. Sem dúvida que não esperava que através de um comentário por correio interno que realizei para incentivar e poder brincar com os meninos e meninas, surgisse um lindo trabalho. Muitos parabéns aos meninos e as meninas que realizaram muito bem este desafio das cores associadas às palavras e com os vossos desenhos podemos compreender melhor o seu significado”*.

Ao longo do tempo, temos vindo a reforçar o envolvimento dos pais em tarefas simples conducentes ao desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Deste modo, o nosso trabalho com as crianças em ambiente formal de aprendizagem passa a ser complementado e muitas vezes expandido nos contextos informais em que as crianças crescem e vivem. Quanto ao nível da relação que se estabelece com os pais, o exemplo que a seguir apresentamos transmite a ideia de que a plataforma pode funcionar como meio de acompanhamento das actividades realizadas no Jardim-de-infância, como prova o comentário no dia 31 de Janeiro de 2011 verbalizado por uma criança, através da mediação da mãe, sendo neste caso motivo de satisfação pela valorização do seu trabalho: *“Olá eu fiquei contente por poder ouvir a minha voz no computador e também as dos meus amigos, e fico contente por os meus pais e a minha mana poderem ver os meus trabalhos. XAU BEIJOS”*.

A plataforma não se restringe à divulgação de actividades, permitindo graus de interacção muito distintos. Pelo exemplo a seguir veremos a manifesta capacidade que um encarregado de educação revela na observação e opinião crítica acerca de uma actividade disponibilizada, neste caso pela Associação de Pais. Transcrevemos o comentário efectuado a 14 de Abril de 2010: *“Fico satisfeito que esta feirinha tenha corrido pelo melhor, o meu filho Lucas ficou muito entusiasmado com as pinturas na face (fez uma de manhã e outra de tarde) e com os balões. Desejo que outras iniciativas do género se venham a realizar se possível com jogos ao ar livre*

para crianças e adultos (agora que vem o bom tempo), pois os convívios nos dias de hoje são menos frequentes que antigamente”.

A participação dos pais e da família mais alargada neste espaço virtual reflecte uma alteração de atitudes na relação com o Jardim-de-infância. No exemplo que se apresentamos a seguir, uma encarregada de educação utiliza o espaço para dar a conhecer o resultado de uma proposta feita pela Educadora para realizar em casa com a família: “o tamanho da coisa que mais gosto” realizado a 31 de Março de 2009.

“(...) O tamanho da coisa que eu mais gosto são os livros. Eles são misteriosos nunca sabemos o seu conteúdo??? Os livros são compostos por letras e palavras que umas a seguir as outras fazemos um carreirinho até chegarmos a uma auto-estrada sem fim podemos até chegar a lua e provar um pedacinho dela...As imagens coloridas fazem-nos sentir a história podemos ser Alice no país das maravilhas ou a Sininho que tem asas e podemos voar e voar só precisamos de sentir entender e imaginar e tudo é possível... Os livros são meus amigos e podem falar comigo com eles aprendemos, brincamos, sonhamos e imaginamos só precisamos tê-los ao nosso lado... Há livros de muitos tamanhos uns grandes uns pequeninos e alguns com muitas formas mas o que eu mais gosto é da historia que lá está que nos pode levar muito longe... ou deixar-nos contentes ou tristes sei lá, mas eles já fazem parte de mim (...)”.

A participação desta encarregada de educação comprova que é possível criar momentos de ludicidade e aprendizagem entre pais e filhos enquanto co-responsáveis no processo educativo. Nesta relação a pares, estabelecem-se vínculos afectivos mais fortes, criam-se predisposições positivas para a aprendizagem e para uma melhor auto-estima da criança.

Com efeito, pela sua estrutura, a plataforma *dajaneladomeujardim* tem proporcionado um contexto favorável à implementação de ambientes próximos das comunidades virtuais de aprendizagem (Wenger, 1998). Figueiredo (2002) considera que este tipo de plataforma permite criar dinâmicas excepcionais para o desenvolvimento de um sentimento de pertença, autonomia, envolvimento mútuo, partilha, colaboração/participação.

Com a integração destes recursos em contexto de sala e em articulação com todos os membros desta rede, particularmente com a família, estamos a contribuir para a articulação de saberes e competências específicas a vários níveis: a emergência da leitura e da escrita, a formação cívico-pessoal, o desenvolvimento da autonomia e de formação pessoal e social, articulado com o papel fundamental do Educador e dos adultos que rodeiam a criança. Temos por certo, com base em evidência que temos vindo a recolher e analisar, que, as ferramentas digitais e os recursos que a Web 2.0 nos oferece, favorecem condições extraordinárias para o desenvolvimento de competências literácitas e permitem desenvolver práticas de autonomia e de espírito crítico.

As interações dos membros pertencentes a esta comunidade virtual de aprendizagem proporcionam justamente a criação de laços mais sustentados dos indivíduos entre si e com o

meio social; para além disso ultrapassam-se os limites naturais da escola, como evidenciam as várias iniciativas desenvolvidas por vídeo-conferência e outros meios, no âmbito nacional e internacional. A disponibilização de conteúdos e recursos *online*, permite prolongar os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço. A este propósito terminamos com uma referência a Lévy (1999) Palloff e Pratt (1999), quando referem que uma comunidade virtual é formada a partir de afinidades, interesses, de projectos mútuos e valores de troca, estabelecidos num processo de cooperação.

5. Referências Bibliográficas

- Amante, L. (2007). As TIC na escola e no jardim-de-infância: motivos e factores para a sua integração. *Sisifo – Revista de Ciências da Educação*, 3, pp. 51-64. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>
[Acedido em 10 de Setembro de 2009]
- Castells, M. (2005). A sociedade em rede. In G. Cardoso, A. F. Costa, C. P. Conceição, & M. d. Gomes, *A sociedade em rede em Portugal* (pp. 19-29). Porto: Campo das Letras - Editores, S. A.
- Cruz, E.(2011). Contributos para a Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Pré-Escolar. In Fernando Albuquerque Costa, Guilhermina Miranda, João Filipe de Matos, Isabel Chagas & Elisabete Cruz (org.). *ticEDUCA2010 – I Encontro Internacional TIC e Educação: Inovação Curricular com TIC*. (pp.83-90). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Figueiredo, A., D. (2002). Redes de Educação: a Surpreendente Riqueza de um Conceito. In *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento* (pp. 37-55). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Homem, M. L. (2002). *O jardim de infância e a família: As fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- ME (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-Escolar.
- Rheingold, H. (1998). The Virtual Community. Disponível em: <http://www.rheingold.com/vc/book>
[Acedido em 30 de Outubro de 2007]
- Sarmiento, T.; Marques, J. (2006). *A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas*. *Interacções* 2, 59-86. Disponível em <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/B3.pdf>. [Acedido em 24 de Janeiro de 2008]
- Lévy, P. (1999). *A inteligência coletiva : por uma antropologia do ciberespaço*. Edições Loyola: São Paulo
- Wenger E. (1998): *Communities of Practice: Identity, Learning and Meaning*. Cambridge, MA: Cambridge University Press